

APRESENTAÇÃO

Faz parte das polêmicas no seio das ciências sociais a definição do conflito político. Mais do que isso, a indicação dos protagonistas que os constituem ou, ainda, a tentativa de hierarquizá-los. A discussão envolve a trajetória das noções de *política* e *cidadania*. Evidentemente, não se trata de assunto de fácil apreensão e de solução simples. A temática supõe visões que se contrapõem face às concepções de representação e participação.

Os embates sobre marginalidade, periferia, fronteiras há décadas povoam as reflexões das ciências sociais. Vale lembrar que a conotação desses termos varia segundo a abordagem no tempo e no espaço. O organizador deste dossiê de *Lua Nova* lembra que os “contingentes ‘marginais’ da população têm estado no centro da tradição e, mais do que isso, da renovação do pensamento político moderno.” Uma gama ampla de autores – Simmel, Foote-Whyte, Hannah Arendt, Foucault, Rancière, Mahmood Mandani, Veena Das – tematiza vários aspectos da questão.

Ouso dizer, embora reconheça que haja certo exagero na afirmação, que essas expressões são antes abordadas como fenômenos em busca de um conceito, e não como categorias plenamente constitutivas da teoria que as propõe. Prefiro considerar o emprego dessas noções – periferia, margens, fronteiras – como um método para dar conta do movimento da sociedade. Reconheço nelas importante capacidade heurística para a percepção do conjunto no qual um grupo considerado “à margem” representa o mundo, denuncia sua condição subalterna, expressa suas aspirações, atua. Gramsci, ao estudar a Questão Meridional, usa essa estratégia para compreender não apenas a região, reconhecidamente periférica na sociedade italiana, mas para dar conta da questão nacional.

Assim, os estudos que se dedicam ao tema ganham dimensões diferentes: podem reproduzir a dimensão empírica dos circuitos sociais, operar a comparação entre eles, compreender os nexos existentes, localizá-los no quadro social em que se inserem, perceber o sentido político que carregam, entre outras possibilidades. O caráter heurístico pode permitir a resposta à indagação sobre as possibilidades da política.

Os diferentes caminhos e as várias etnografias utilizadas explicam o caráter diferenciado das abordagens presentes nos artigos que compõem o dossiê. A diversidade que marca a sociedade e as várias interpretações permitem que Gabriel de Santis Feltran ofereça uma proposta plural. Isso não o impede de mostrar como a gestão e a violência se confundem nas fronteiras entre as periferias e o mundo público, constituindo-se uma política presente em quase todos os casos.

O EDITOR

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia

